

Soluções começam a ser debatidas

A construção de um balneário público, água e esgoto, melhor atendimento médico e empregos. Estes foram apenas alguns dos pedidos feitos pela população de Brasílinha aos integrantes do Projeto Primavera. Logo no primeiro contato dos estudantes com a população surgiram algumas idéias que serão debatidas hoje, às 19h30, no auditório do Departamento de Engenharia Civil da UnB. Após a visita, os estudantes já vinham discutindo algumas destas idéias.

Uma população desnutrida e doente. Para o estudante de agronomia Rosalvo Júnior, a primeira medida que poderia ser adotada na cidade para combater a falta de saúde seria a introdução da soja na alimentação diária da população. Coisa aliás que não é muito difícil, devido à produção de grandes fazendas vizinhas. Destacando que nada mudará sem a atuação conjunta das diversas áreas problemáticas, Rosalvo afirma que incentivar a plantação de horti-

granjeiros também seria importante.

Talvez não fosse o caso implantar um sistema de saneamento tradicional, mas estudar sistemas mais econômicos e viáveis para a resolução dos problemas de esgoto e água da cidade. Esta é a opinião de alguns engenheiros que participaram do projeto, para quem o maior problema é a falta de atividade econômica na cidade. Eles frisam a importância da construção imediata de um matadouro, devido ao grande volume de carne comercializada nas ruas sem qualquer fiscalização.

Se o Hospital e Maternidade de Planaltina efetivar o convênio com o Inamps, o que deve acontecer dentro de um mês, terá condições de atender tanto a população local quanto as vizinhas, disse o estudante de Medicina Cristiano Salveano. Ele visitou a instituição, que hoje está praticamente ociosa, apesar de bem equipada, e constatou a existência de um centro

cirúrgico moderno e melhor do que muitos existentes no Plano Piloto.

— Sem dúvida, o funcionamento deste hospital é importante, mas isto não significa em hipótese nenhuma que os problemas de saúde na cidade estarão resolvidos — alertou.

Um clube social e cursos na área de educação. Esta é a sugestão de Susan Emery de Carvalho Braga, formada em Biologia na UnB e cursando mestrado em Ecologia. Ela ouviu alguns moradores de Brasílinha e achou a cidade totalmente carente em lazer. “As crianças não têm para onde ir, não existem relações com os vizinhos e nem espaço apropriado para isto acontecer”, disse. Entre os poucos moradores com quem manteve contato, Susan disse que o hábito de assistir televisão é o mais comum, mesmo assim sem preferência por qualquer programação. O que a deixou mais impressionada foi a pouca quantidade de árvores nos espaços públicos da cidade.



Alunos e professores de diversas áreas percorrem toda a cidade